

Petrobras finaliza a última fase do pré-sal

Estatul realiza últimas audiências antes da obtenção das licenças ambientais; nova etapa irá ampliar a produção de petróleo e gás

EDUARDO BRANDÃO

DA REDAÇÃO

Pouco mais de uma década após a descoberta da reserva de óleo na camada de pré-sal, a Petrobras finaliza a terceira e última fase para ampliar a exploração e a produção de petróleo e gás natural na Bacia de Santos. A estatal aguarda o aval dos órgãos ambientais para dar início às intervenções, que devem dobrar a extração na faixa marítima entre os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Na quarta-feira, Cananeia recebeu a antepenúltima reunião com a comunidade para debater os impactos do megaprojeto. O encontro foi promovido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), com a participação de executivos da Petrobras.

Trata-se da quinta rodada de audiências, que já passaram por Niterói e Angra dos Reis, ambas no Rio de Janeiro, Caraguatatuba e Santos.

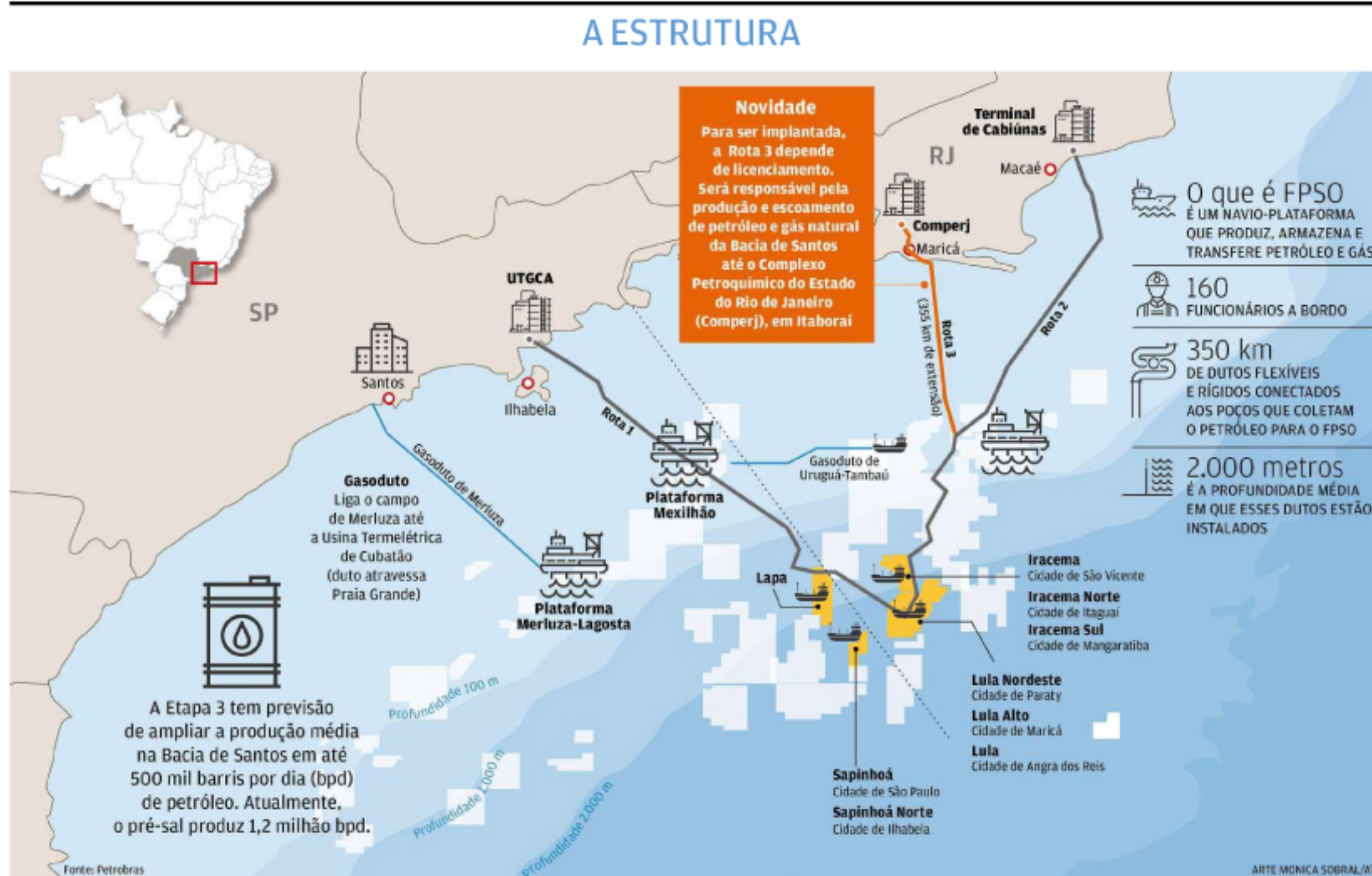
A fase das audiências antecede a obtenção de licenças ambientais para o projeto denominado atividade de produção e escoamento de petróleo e gás natural no polo Pré-sal da Bacia Santos (Etapa 3). O conjunto de intervenções consta no atual plano de investimento da petrolífera e é considerado prioritário, a fim de processar o aumento na produção média de petróleo na Bacia de Santos.

Embora não cite contratação direta de mão de obra, a petrolífera acredita em até 4 mil postos de trabalho criados na fase de instalação do empreendimento. E outros 1,5 mil postos de profissionais remanejados de outras áreas, sem a realização de concurso público

O PROJETO

A ampliação da infraestrutura é necessária para que entre em operação 13 novos navios na Bacia de Santos – conforme anunciado pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente, em março, com exclusividade para *A Tribuna*. Conhecidos pela sigla FPSO (*Floating Production Storage Offloading*, ou unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo), os equipamentos são mais baratos que a instalação de plataformas em alto-mar.

O projeto consiste em 23 em-



ESTUDO

O Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) identificou 139 impactos em todas as fases do empreendimento. Deste total, 82 são esperados na etapa de instalação e outros 57 de potencial ocorrência. Dentre os efetivos, destacam-se: risco de vazamento de óleo no mar e aumento no trânsito de embarcações de apoio nas faixas do litoral paulista e fluminense. O material indica medidas mitigadoras e compensatórias, com a descrição dos programas de monitoramento e acompanhamento que serão realizados.

preendimentos, que incluem avaliação de áreas de prospecção de óleo, instalação de dutos interligando à rede já existentes e de um conjunto de plataformas no pré-sal da Bacia de Santos. Em todos os empreendimentos dessa fase, serão utilizados navios-plataformas FPSO (veja ao lado).

A estatal prevê que os novos equipamentos permitirão um crescimento superior a 500 mil barris por dia (bpd) na produção de óleo e 16 milhões de metros cúbicos de gás natural. Responsável por quase a meta-

de das reservas comprovadas de óleo no País, a Bacia de Santos produz atualmente 1,2 milhão bpd. O plano é ampliar essa vazão para 2 milhões de barris em 2020.

A petrolífera não divulga valores dos empreendimentos e potencial aumento da partilha de royalties para a região. Porém, o projeto deve abocanhar boa parte dos R\$ 120 bilhões destinados ao pré-sal para os próximos quatro anos. O projeto está em fase inicial de licenciamento, e a companhia já solicitou a Licença Prévia ao órgão ambiental.



A plataforma de Merluza, dedicada à produção de gás, tem um duto até a Termelétrica de Cubatão